

# O BICO DE LACRE

## (ESTRILDA astrild)

*José Luis de Castro Silva*

### ESTRANHA COINCIDÊNCIA

Nosso presidente Beraldi acabara de conversar comigo ao telefone, falando de sua intenção de fazer um número do Brasil Ornitológico para ser distribuído por ocasião do Campeonato Brasileiro e sondando a possibilidade para que eu escrevesse uma matéria. Disse-me ele: algo como aquele do Pardal e logo a seguir veio-me à mente o pássaro africano que é atualmente, como o pardal, considerado como se fosse de nossa fauna.

Expus minha idéia e acertamos o assunto para o artigo.

Logo após nossa conversa, almocei e saí para dar uma volta e próximo do edifício onde moro, um menino abordou-me perguntando: - o sr. que tem tantos passarinhos não pode fazer alguma coisa para salvar este lindo bichinho que encontrei ali na calçada? Infelizmente nada pude fazer, pois o pobrezinho já estava morto. Era um bico de lacre. Mostrei ao garoto que ele já morrera e ele me disse que quando o encontrou ainda se mexia, mas como não mais vivia, iria enterrá-lo. Perguntei: já tinha visto este passarinho? - Não senhor, nunca tinha visto e saiu cabisbaixo levando o pequeno cadáver.

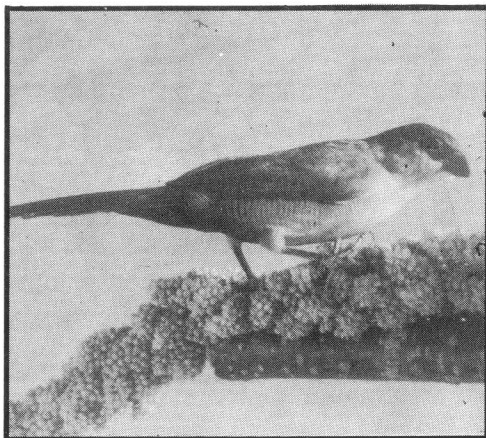
A atitude do menino transportou-me para a década dos quarenta quando eu,

garoto como ele, fazia caçadas de "biquinhos", como os chamávamos, nos terrenos próximos à rua Uruguai na Tijuca, onde morei por mais de vinte anos.

Hoje, analisando o processo utilizado por nós em tais caçadas vejo como era violento.

Utilizávamos o visgo da jaqueira que após colhido era misturado com jornal queimado para escurecer e mantido em um vidro com água até sua utilização.

Era uma equipe de quatro a cinco garotos (ou pestinhas?). Um vigia encarregado de detetar e avisar da aproximação dos biquinhos. Um que ficava com a "chama", e dois ou três que se



---

encarregavam de apanhar os pobrezinhas que ficavam presos no visgo e com banha retirar o visgo das patinhas. Só que quando pousavam mais pássaros que apanhadores, os últimos a serem retirados ficavam em estado lastimável, pois, sentindo-se presos, se debatiam e acabavam prendendo as asas ou outra parte do corpo.

O pobrezinho que servia de chama ficava com um dos meninos dentro de uma "cabana" próxima a área onde ficava a vara com visgo. Ficava preso pelas pernas em uma das mãos e quando o vigia dava o alerta, era cotucado nas costas com um dos dedos da outra mão e emitia sons que fazia com que o bando que vinha voando pousasse no capim e nas varas de visgo próximas ao companheiro supostamente em perigo. O processo era um tanto bárbaro mas havia um lado positivo, nunca apanhávamos pássaros em quantidade que não pudéssemos tratar, o que posteriormente era feito com muito carinho.

Os tempos eram outros, não havia televisão nem videogames, os terrenos onde vicejavam plantas eram numerosos e os pássaros também, e de ecologia nem se falava.

---

## O BICO DE LACRE

---

É um granívoro da ordem dos passeriformes e da família dos Estrildídeos, e existem várias espécies bastante parecidas.

É denominado cientificamente *ESTRILDA ASTRILD* mas é conhecido na Europa como *Astrild* de Santa Helena.

Segundo Dalgas Frisch sua data de introdução no Brasil não é precisa, podendo ter sido na época do Império ou no início do século que vivemos.

É originário das savanas do centro e do sul da África.

É um pássaro pequeno de cerca de dez centímetros de comprimento, muito bonito. O bico é vermelho nos adultos e preto nos filhotes. As patas são escuras.

Uma banda vermelha acompanha o bico, envolvendo os olhos, estreitando-se após estes e terminando em ponta na nuca. A cabeça e o dorso são cinza amarronzados e o peito é rosado marcado de marrom. O peito e os flancos apresentam um barramento fino o que o distingue de outro pássaro, constantemente confundido com ele, o bico de coral (*Estrilda Troglodites*).

A parte inferior do pescoço é creme rosado e a cauda relativamente longa para o tamanho do pássaro é mais escura que o dorso, e é movimentada com frequência para a direita e para a esquerda quando o pássaro pousa.

É basicamente granívoro mas na época da criação, alimenta-se de insetos em quantidade, principalmente após a eclosão dos filhotes.

Estão sempre em movimento e voam normalmente em bandos de número variável de indivíduos. Na época do acasalamento os pares se separam e o macho defende seu território com bastante ardor.

É difícil separar os sexos, mas na época

